

PF relata plano para matar Lula, Alckmin e Moraes e dar um golpe

PF relata plano para assassinar Lula, Alckmin e Moraes em trama de golpe

General, ex-número 2 da Secretaria-Geral da Presidência, e outros oficiais são presos; políticos e ministro do STF seriam mortos por envenenamento ou até por atentado a bomba, diz investigação

PEPITA ORTEGA FAUSTO MACEDO

A Polícia Federal prendeu ontem um general da reserva, ex-integrante do governo Jair Bolsonaro (PL), outros três oficiais militares e um policial federal suspeitos de participação em uma trama para o assassinato do então presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, e do vice, Geraldo Alckmin, além do sequestro e execução do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. A Operação Contragolpe é um desdobramento do inquérito que investiga uma "organização criminosa" suspeita de atuar em tentativa de golpe de Estado e abolição do estado democrático de direito após o resultado da eleição presidencial de 2022 - quando Lula venceu o ex-presidente no segundo turno da disputa por uma margem pequena de votos.

A nova investida dos agentes federais amplia as suspeitas sobre Bolsonaro e seu entorno, descrevendo ataques do ministro da Defesa e da Casa Civil, general Braga Netto, e, principalmente, do general reformado Mário Fernandes, ex-secretário executivo da Secretaria-Geral da Presidência - um dos presos ontem, apontado como o autor do arquivo que detalhava a possibilidade de envenenar Lula, matar Alckmin e explodir Moraes. No relatório encaminhado ao Supremo, a PF concluiu que Bolsonaro, em dezembro de 2022, "estava naquele momento empenhado para consumação do golpe de Estado, tentando obter o apoio das Forças Armadas".

Materiais apreendidos na Operação Tempus Veritatis, aberta em fevereiro, orientaram a operação policial que prendeu Fernandes e três "kds" (guardas do tenente-coronel Hélio Ferreira Lima, o major Rafael Martins de Oliveira e o major de Infantaria Rodrigo Bezerra de Azevedo, que servia no Comando de Operações Especiais. Foi preso também o policial federal Vladimir Matos Soares, que atuou na segurança de Lula.

Lucas Garellus, capitão do Exército que serviu no 1.º Batalhão de Forças Especiais em 2017, foi alvo de buscas pela suspeita de ter auxiliado em ações de monitoramento de Moraes.

Kids pretos é como são chamados os militares de alta performance em ações de grande impacto. A investigação atribuiu a Braga Netto - que foi candidato a vice na chapa de Bolsonaro à reeleição - envolvimento direto com a ação de kids pretos mobilizados para a "Operação Punhal Verde e Amarelo", plano apreendido com Fernandes e que detalhava a estratégia para os assassinos.

REUNIÃO. De acordo com os investigadores, a missão foi acertada em uma reunião na casa de Braga Netto. No encontro, no dia 13 de novembro de 2022, o "planejamento operacional para a atuação dos 'kids pretos' foi apresentado e aprovado". Além disso, o general assumiria a função de coordenador geral de um hipotético "Gabinete Institucional de Gestão da Crise" caso a ruptura institucional ocorresse.

Reunião. De acordo com os investigadores, a missão foi acertada em uma reunião na casa de Braga Netto. No encontro, no dia 13 de novembro de 2022, o "planejamento operacional para a atuação dos 'kids pretos' foi apresentado e aprovado". Além disso, o general assumiria a função de coordenador geral de um hipotético "Gabinete Institucional de Gestão da Crise" caso a ruptura institucional ocorresse.

Reunião. De acordo com os investigadores, a missão foi acertada em uma reunião na casa de Braga Netto. No encontro, no dia 13 de novembro de 2022, o "planejamento operacional para a atuação dos 'kids pretos' foi apresentado e aprovado". Além disso, o general assumiria a função de coordenador geral de um hipotético "Gabinete Institucional de Gestão da Crise" caso a ruptura institucional ocorresse.

Reunião. De acordo com os investigadores, a missão foi acertada em uma reunião na casa de Braga Netto. No encontro, no dia 13 de novembro de 2022, o "planejamento operacional para a atuação dos 'kids pretos' foi apresentado e aprovado". Além disso, o general assumiria a função de coordenador geral de um hipotético "Gabinete Institucional de Gestão da Crise" caso a ruptura institucional ocorresse.



General Mário Fernandes com Bolsonaro na época em que era nº 2 da Secretaria-Geral da Presidência

ações ilícitas nos meses de novembro e dezembro de 2022".

'QUÍMICOS'. O plano Punhal Verde e Amarelo previa o assassinato do então presidente eleito por envenenamento ou "uso de químicos para causar um colapso orgânico", considerando a vulnerabilidade de saúde e ida frequente a hospitais do petista. No planejamento dos militares presos, Lula era tratado pelo codinome "Joca" e seu vice, Alckmin, era "Joca".

Círculo Nova investida amplia as suspeitas sobre Bolsonaro e seu entorno mais próximo

Fernandes, o general da reserva preso ontem, foi classificado como o guardião do plano. O documento também trazia detalhes sobre a possível execução de Moraes e de Alckmin. Segundo a PF, o arquivo "continha um verdadeiro planejamento com características terroristas".

Na visão dos investigadores, segundo a PF, a "neutralização" de Lula "abalaria toda a chapa vencedora, colocando-a, dependendo da interpretação da Lei Eleitoral, ou da manobra conduzida pelos 3 Poderes, sob a tutela principal do PSDB". Já a morte de Alckmin "extinguiria a chapa vencedora". "Como reflexo da ação, não se espera

grande comoção nacional", registrou o documento sobre o ex-tucano. Alckmin foi eleito vice na chapa de Lula pelo PSB, partido para o qual migrou depois de 33 anos no PSDB.

'ARTEFATO': O plano para eliminar Moraes demandava, por sua vez, meios mais pesados. O documento cita não só a possibilidade de envenenamento em evento oficial público, mas também o uso de "artefato explosivo".

Em outro capítulo, o general chegou a descrever os instrumentos que seriam necessários para concretizar o plano: pistolas e fiszilas comumente utilizados por policiais e militares, "inclusive pela grande eficácia dos calibres .40S&W"; além de uma metralhadora, um lança-granadas e um lança-rojão, "armamentos de guerra comumente utilizados por grupos de combate".

Para a PF, o contexto de emprego de armamentos estrangeiros letais, bem como de uso de artefato explosivo em envenenamento, revela que o grupo trabalhava com a possibilidade de assassinato de Moraes.

"Tal fato é reforçado pelo tópico denominado "Danos colaterais passíveis e aceitáveis", em que o documento descreve como passível "100%" e aceitável também o percentual de "100%". Ou seja, claramente para os investigadores a morte não só do ministro, mas também de toda a equipe de segurança e envolvidos na ação era ad-

missível para cumprimento da missão de "neutralizar" o denominado "centro de gravidade", que seria um fator de obstáculo à consumação do golpe de Estado, indicou a PF.

Segundo a PF, o general fez, no Palácio do Planalto, duas impressões do plano da Operação Verde e Amarelo. A primeira foi no dia 9 de novembro de 2022 e o documento foi levado em seguida ao Palácio da Alvorada - residência oficial do presidente da República. A segunda impressão, feita no mesmo equipamento do Planalto, data do dia 6 de dezembro daquele ano, por volta das 18h. De acordo com os investigadores, Bolsonaro estava no palácio nesse horário (mais informações na pag. A10).

'COPA 2022'. Uma ação clandestina integrada ao plano Punhal Verde e Amarelo foi batizada de "Operação Copa 2022". O grupo, formado no aplicativo Signal tinha como objetivo o monitoramento e o assassinato de Moraes. A operação utilizava técnicas de vigilância, veículos oficiais e medidas de anonimização, como uso de celulares descartáveis e codinomes inspirados em países da Copa do Mundo de 2022, como "Alemanha", "Japão" e "Brasil".

Os investigadores revelaram que o plano chegou a ser iniciado, mas foi abortado. No dia 15 de dezembro de 2022, integrantes do grupo se mobilizaram e se posicionaram em pontos estratégicos de Brasília, incluindo

INVESTIGAÇÃO Operação abrange outros grupos suspeitos de planejar encontros e um golpe de Estado. Ordem Judiciária. Plano. O plano foi dividido em fases: 1. Preparação; 2. Execução; 3. Ocultação. O plano previa o assassinato de Lula, Alckmin e Moraes, além do sequestro de Alexandre de Moraes. O plano também previa a abolição do estado democrático de direito.

Investigados celebram: Bolsonaro aceitou 'nosso assessoramento'

ENABRID O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, o governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e o governador eleito de Mato Grosso do Sul, Irandir Azeiteiro, celebraram ontem a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de reconhecer o direito de assessoramento político dos governadores e prefeitos. A decisão, que foi publicada no Diário da Justiça, reconhece o direito de assessoramento político dos governadores e prefeitos, permitindo que eles tenham até cinco assessores políticos em seus gabinetes. A decisão foi considerada uma vitória para os governadores e prefeitos, que haviam buscado o reconhecimento desse direito no STF. A decisão também reconhece o direito de assessoramento político dos governadores e prefeitos, permitindo que eles tenham até cinco assessores políticos em seus gabinetes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 8 e 9